

## VIII-030 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO INFANTIL - DESAFIOS: ESTUDO DE CASO

**Josefa Francisca Bezerra Grilo**

Pedagoga (UFRN). Professora da Educação Infantil.

**Roselene de Lucena Alcântara<sup>(1)</sup>**

Professora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA – Campus Angicos).

**Endereço<sup>(1)</sup>:** Rua Gamaliel Martins Bezerra, 587, Bairro Alto da Alegria - Angicos - RN - CEP: 50515-000 - Brasil - Tel: (84) 3317 – 8520 Ramal 2005 - e-mail: [roselene@ufersa.edu.br](mailto:roselene@ufersa.edu.br)

### RESUMO

Partindo do pressuposto de que a educação ambiental se constitui um tema importante, urgente e necessário, e que deve ser trabalhado desde os primeiros anos escolares, a fim de promover uma educação que desperte a conscientização dos indivíduos que vivem no Planeta, e que precisam aprender a respeitar, conservar e preservar o meio ambiente. O presente trabalho de pesquisa foi realizado em uma escola de educação infantil, onde procurou-se abordar algumas possibilidades e limitações encontradas para inserir o tema Educação Ambiental como instrumento de trabalho na Educação Infantil. Portanto, foi explanada uma breve análise das condições ambientais existentes no local frequentado pelas crianças na escola em estudo, em um município do semiárido potiguar. O trabalho de pesquisa se insere como uma pesquisa participante e de caráter qualitativo, onde foi feita pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica do estudo, levantamento de dados junto à Direção da escola, sobre as crianças atendidas pela mesma e, ainda, entrevista com as professoras que trabalham na instituição escolar. A partir da investigação realizada pode-se inferir que a escola em questão apresenta diversas limitações para a inserção da Educação Ambiental na prática pedagógica das professoras, sendo citadas como principais, a falta de orientação pedagógica, a escassez de material didático e ainda a falta de espaço físico adequado para este fim. Porém, algumas possibilidades se permitem observar, como, por exemplo, o trabalho com aulas passeio, plantio de plantas ornamentais e atividades lúdicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil, Sensibilização/Conscientização Ambiental, Semiárido.

### INTRODUÇÃO

O homem age de forma inadequada para com o Planeta. Suas ações de degradação estão deixando o Planeta doente, acabando com os recursos naturais disponíveis, gerando situações problemas que os mais avançados recursos tecnológicos podem não ser capazes de resolver.

Loureiro, Layargues e Castro (2006) relatam uma proposta educativa para formar sujeitos capazes de compreender o mundo e agir nele de forma crítica, compartilhando intencionalidades educativas. Desta forma, a Educação Ambiental fomenta sensibilidades afetivas e capacidades cognitivas para uma leitura do mundo do ponto de vista ambiental, estabelecendo uma mediação para múltiplas compreensões da experiência do indivíduo e dos coletivos sociais em suas relações com o ambiente.

Portanto, a Educação Ambiental pode ser desenvolvida na Educação Infantil, uma vez que as crianças estão sempre dispostas a novos conhecimentos, informações e reflexões sobre diversos assuntos ligados inclusive a Educação Ambiental. Assim, desde a infância, se estimulados a tomar atitudes conscientes e compartilhar responsabilidades, no futuro farão parte de uma sociedade mais justa, responsável e conscientizados de seus papéis como atores sociais. Mas para isso acontecer, é necessário mudar a atitude da população e é importante iniciar essa mudança nos primeiros anos de vida escolar. As crianças de hoje representam o futuro e é por meio de comportamentos ambientalmente corretos, vivenciados nos diversos ambientes, inclusive, o escolar, que podem adquirir formação adequada e, em consequência, responsabilidade para com o meio ambiente.

Neste sentido, este trabalho teve como objetivo fazer uma análise referente às possibilidades e limitações encontradas para inserir a Educação Ambiental nas práticas pedagógicas utilizadas pelas professoras em uma escola de ensino infantil do Estado do Rio Grande do Norte.

## A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO INFANTIL - REFLEXÕES

Para que o homem tenha atitudes corretas com o meio ambiente no qual está inserido, é necessário estimular seu desenvolvimento integral, que possibilite a formação de valores morais e que possam contribuir para a transformação da realidade vigente. “Valores esses, que possam suscitar a reflexão para que o homem repense e modifique suas atitudes perante si, o próximo e a natureza” (SCARDUA, 2010, p.142).

Tratando da importância de trabalhar a Educação Ambiental no Ensino Infantil, Adams, (2011, p. 23) ressalta que:

Diante da problemática que envolve a Educação Ambiental, é imprescindível que se trabalhe com a criança pequena sobre o que é ambiente, para que esta perceba, desde cedo, que ambiente é tudo que a cerca, como a terra que pisa, a água que bebe, o ar que respira, assim como os todos os seres com os quais vive e se relaciona e, assim, ela perceba que está envolvida nesse ambiente e que faz parte dele.

A Educação Ambiental desenvolvida no Ensino Infantil pode contribuir para ajudar os alunos a construir uma consciência ambiental para que no futuro possam assumir posições afinadas com valores referentes a proteção e melhoria do meio ambiente. Jardim (2010, p. 59) defende que:

Como a Educação Ambiental possui a missão de ajudar a problematizar as questões sócio-ambientais contemporâneas entre as pessoas, nada mais sensato do que abraçar os princípios da educação ambiental no trabalho pedagógico, a fim de potencializar a capacidade crítica, criativa e de transformação, isto é, de um novo comportamento do ser humano no meio, amparado em critérios sócio-ambientais dentro da educação infantil.

Concorda-se com a autora, ainda quando afirma que:

Considerar a Educação Ambiental em interrelação com a educação infantil se constitui em uma forma abrangente de educação que visa a participação das crianças como cidadãos nas discussões sobre as questões sócio-ambientais. Pois a Educação Ambiental é uma ação educativa que se desenvolve através de uma prática, em que valores e atitudes promovem um comportamento rumo a mudanças perante a realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo habilidades e atitudes necessárias para transformação e emancipação. (JARDIM, 2010, p.59).

Desse modo, entende-se que é importante que os professores conheçam a história da Educação Ambiental, assim como suas identidades para que seja capaz de refletir e encontrar nessa temática as alternativas de trabalho para serem desenvolvidas com as crianças. Durante o processo de educação infantil, as crianças desenvolvem a capacidade de agir, observar e explorar tudo o que encontram ao seu redor, tornando-se participantes ativas perante as situações socioambientais cotidianas (JARDIM, 2010).

Portanto, os educadores devem exercer o importante papel de mediador na questão ambiental, utilizando práticas didático-pedagógicas que possibilitem a discussão sobre o meio ambiente, onde diversos temas podem e devem ser abordados, como o lixo, a reciclagem, os recursos naturais e como contribuir para a preservação do meio ambiente incluindo o estudo sobre os seres vivos (animais, vegetais, micro-organismos), entre eles, o homem. Como percebe-se, a figura do professor deve ser um instrumento de ação para sensibilização e conscientização dos(as) alunos(as), educando-os de forma correta desde a conservação da limpeza na sala de aula até a preservação do meio em que estamos inseridos.

Jardim (2010, p. 63) reflete que:

As possibilidades de se pensar na Educação Ambiental como um movimento significativo no contexto da Educação Infantil parte intrinsecamente de muitos elementos e princípios da Educação Ambiental, que ajudam a orientar as crianças para as relações sociais e com a natureza.

É importante salientar que alguns materiais são de grande importância para o processo de formação em Educação Ambiental, e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são de grande utilidade a tal compreensão, porém é conveniente ressaltar que “é necessário que os professores tenham um olhar crítico sobre os documentos lidos, principalmente aqueles que vêm em forma de pacotes e com propostas generalizadas a toda a nação, negligenciando a diversidade local” (SATO, 2001, p.12 ).

Na Educação Infantil trabalha-se com a lógica do conhecimento a partir do que é concreto e mais próximo das crianças – geografia - física e temporalmente - para, posteriormente, ir-se ampliando para chegar ao que é distante e abstrato. Salienta-se que, o trabalho com projetos permite a construção e a ampliação dos repertórios e do conhecimento, respeitando-se pontos de partida que sejam significativos para os trabalhos realizados e para os grupos envolvidos. Normalmente, a educação infantil apresenta-se como um segmento esquecido no campo da Educação Ambiental, mesmo possuindo várias práticas pedagógicas e educativas relacionadas ao ambiente (MALDONADE; PARK; PARK, 2011, p.1257).

Segundo Medina (2001, p. 17),

É necessário esclarecer de que conceitos em Educação Ambiental estão partindo. Deve-se entender que a Educação Ambiental trata de uma modalidade da educação em geral, apresentando alternativas viáveis para tornar o fenômeno educativo mais pertinente à sua realidade de aplicação.

Ou seja, é importante compreender que a Educação Ambiental não pode ser vista apenas como estudar plantinhas, conservar o verde, mas que vai muito além, como afirma Pereira (2007, p. 1):

A Educação Ambiental deve considerar o Meio Ambiente em sua totalidade (aspectos sociais, biológicos, políticos, econômicos, científico, técnico, etc), transcendendo as áreas formais de conhecimento trabalhadas na escola. Para que isso ocorra, é muito pouco informar e dar conceitos. É necessário trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. Buscando a criação de novos modelos de conhecimento e responsabilidade ética nos indivíduos, em direção ao Ambiente. Mas não só a escola deve estar envolvida nesta tarefa, os padrões de comportamento da família, as informações e as opiniões veiculadas pelos meios de comunicação de massa são fortes aliados, pois exercem especial influência sobre as crianças e por extensão na sociedade como um todo.

Para Maldonade, Park e Park, (2011, p. 1255) a Educação Ambiental, mesmo tendo surgido por volta da segunda metade do século XX, somente “ganha uma dimensão educativa e de caráter interdisciplinar” na década de 70, impulsionada pelas contínuas Conferências Internacionais.

A Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA (Brasil, 1999, p.4), em seu artigo 9º estabelece:

Entende-se por educação ambiental na educação escolar a educação desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando:

- I - educação básica:
  - a) educação infantil;
  - b) ensino fundamental;
  - c) ensino médio;
- II - educação superior;
- III - educação especial;
- IV - educação profissional;
- V - educação de jovens e adultos

Para Scardua (2010, p. 138):

No entanto, quando se procura nos documentos oficiais no âmbito do ensino regular, mais especificamente nos de educação infantil, informação sobre educação ambiental, dificilmente é encontrada. Geralmente são conceitos amplos aos quais se pode articular com o conceito de educação ambiental.

Gutiérrez (2001, p.14 apud ARAÚJO, 2002, p.1379) afirma que “o trabalho dessas concepções de Educação Ambiental no âmbito escolar depende não apenas dos educadores, mas de todos que fazem a escola, diretores, funcionários, professores, pais e alunos”.

Portanto,

A Educação Ambiental escolar começa na própria escola, então ver ambientes limpos, conservados, equipados, espaços adequados, grupo empenhado e atuante é fundamental para a aprendizagem em todos os níveis e categorias, todos os integrantes da escola ensinam e aprendem, dessa forma a escola deve oferecer condições que se fale, mostre e se discuta questões ambientais dentro e fora dela, que a escola se perceba meio ambiente (ARAÚJO, 2002, p.1379).

Ressalta-se a importância da educação ambiental para o desenvolvimento de uma postura crítica diante da realidade, de informações e valores veiculados pela mídia e daqueles trazidos de casa pelos alunos, devendo permitir a compreensão da natureza, tentando resgatar a necessidade de participação dos educandos na solução dos problemas ambientais, harmonizando as ações humanas em relação à sua própria espécie e os demais seres vivos do planeta, bem como o conjunto de fatores que compõe o meio ambiente (GRAÇA; CAMPOS, 2012).

As autoras continuam reportando que:

A visão compartimentada da Educação Ambiental, a pouca integração entre outras ciências, a própria disciplina curricular nas escolas, faz com que o aluno não se desperte para o seu papel de cidadão. A falta de preparação e atualização dos professores, só para citar alguns problemas enfrentados pela nossa rede educacional, demonstram o quanto temos a caminhar em busca de dias melhores. No entanto, percebe-se como é importante ter um ponto de partida para se chegar a um objetivo (GRAÇA; CAMPOS, 2012, p.39).

Portanto, a Educação Ambiental deve se configurar numa proposta de questionamento, devendo colaborar neste sentido, a escola como um todo, de acordo com as relações que se dão no ambiente escolar, a família e a sociedade de maneira geral. É neste contexto que a Educação Ambiental constitui-se em possibilidades de contribuir para uma educação de qualidade, garantindo o respeito à singularidade de seus sujeitos (GRAÇA; CAMPOS, 2012).

De acordo com Tiriba (2007, p.220):

Vivemos uma situação de emergência planetária, em que está clara a possibilidade de que a espécie humana concretize um processo de autodestruição, nos últimos duzentos anos, um modelo de desenvolvimento que não está voltado para o bem-estar e felicidade dos povos e espécies, mas para os interesses do mercado. Centrado na produção e consumo de bens, orientado para gerar lucro, este modelo-capitalista, urbano, industrial, patriarcal – vem gerando, ao mesmo tempo, desequilíbrio ambiental, desigualdade social e sofrimento pessoal.

O autor ainda ressalta que o modo de funcionamento de creches e pré-escolas, em centros urbanos e até mesmo em zonas rurais, pode-se perceber que as crianças estão emparedadas, são mantidas, a maior parte do tempo, em espaços fechados, as rotinas não contemplam suas necessidades e desejos de movimentarem-se livremente nos pátios, sob o céu, em contato com o sol, a terra, a água. Raramente de pés descalços, nas áreas externas brincam sobre chão predominantemente coberto por cimento ou brita, e só se aproximam da água para beber e lavar as mãos e rostos.

Creches e pré-escolas são espaços privilegiados para aprender/ensinar, pois nesse ambiente as crianças colhem suas primeiras sensações, suas primeiras impressões do viver, no entanto podemos pensar as instituições de educação infantil como espaços de vivências do que é bom, do que alegre e frente aos desafios da vida, nos faz mais potentes (DELEUZE, 2002 apud TIRIBA, 2007, p.220).

O trabalho pedagógico com a questão ambiental requer empenho e, principalmente, uma interação da escola com os demais setores sociais. As atividades a serem desenvolvidas demandam aspectos interdisciplinares que contribuirão para que a compreensão dos alunos ocorra de maneira mais fácil, favorecendo o seu entrosamento e atuação junto aos temas ambientais, passado assim a fazer parte importante de um processo de conhecimento e cooperação com o seu bem-estar, dos outros e do meio ambiente. E, é claro, do Planeta, permitindo que as próximas gerações possam usufruir dos enormes benefícios que a natureza é capaz de proporcionar (GRAÇA; CAMPOS, 2012).

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O referido estudo foi desenvolvido em uma escola de ensino infantil em um município do semiárido potiguar denominado Caiçara do Rio do Vento que, na área educacional, possuía a época, 09 estabelecimentos de ensino, sendo 01 de ensino infantil e 08 de ensino fundamental. Da população total, 69,50% são alfabetizados.

O município de Caiçara do Rio do Vento situa-se na mesorregião Central Potiguar e na microrregião de Angicos, limitando-se ao Norte, com Jardim de Angicos, Pedra Preta e Lajes; ao Sul – Ruy Barbosa e São Tomé; ao Leste – Riachuelo, Bento Fernandes e Ruy Barbosa; a Oeste – Lajes. A área territorial é de 281 km,

com uma população de 3.308 habitantes (IBGE, 2010). Distando da capital cerca de 95 km, acesso pela rodovia pavimentada BR 304.

A fonte de pesquisa adotada foi a documentação direta (observação participante e entrevista) e indireta (pesquisa bibliográfica e pesquisa documental) (MARCONI; LAKATOS, 2006).

Inicialmente, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com as professoras que trabalham na escola, cujas informações buscavam identificar quais eram as metodologias utilizadas pelas educadoras para trabalhar a Educação Ambiental; o enfoque prestado para a Educação Ambiental dentro do Projeto Político Pedagógico; a regularidade com que trabalhavam a temática em questão e, ainda, as principais dificuldades para desenvolver aulas voltadas para o meio ambiente.

Na escola pesquisada, o corpo docente era formado por 07 professoras, sendo 06 pedagogas e 01 cursando graduação. Contava, ainda, com 02 auxiliares de professoras e 06 pessoas de apoio, num total de 15 funcionários. A infraestrutura era formada por 3 salas de aula, 2 banheiros (1 para uso das crianças e o outro para os funcionários), 1 Cozinha, 1 Secretaria, 1 pequeno pátio descoberto e 1 rol de entrada onde funciona uma sala de aula.

Todas as etapas realizadas foram acompanhadas de registros fotográficos.

## **RESULTADOS**

Os resultados serão apresentados e discutidos na ordem em que foram indagados.

### **EDUCAÇÃO AMBIENTAL DENTRO DO PLANEJAMENTO ESCOLAR**

O estudo nos aponta que, de acordo com as professoras entrevistadas sobre a questão da Educação Ambiental ser contemplada no planejamento escolar, das sete professoras, cinco afirmaram que em seu planejamento escolar anual contemplavam a Educação Ambiental (71%), apenas duas responderam que não contemplavam a Educação Ambiental em seu planejamento escolar anual (29%). No entanto, ressalta-se que o planejamento é construído pelas próprias professoras, não contando com a presença de um coordenador ou orientador pedagógico.

Ainda de acordo com as respostas das entrevistadas, a temática é inserida no planejamento, surgindo da necessidade de trabalhar temas, especialmente relativos a datas comemorativas, ligadas as questões ambientais, como o Dia Mundial da Água, Dia do Meio Ambiente, Dia da Árvore e etc.

O planejamento acontece geralmente no início do ano letivo, quando é feito o planejamento anual, nesse momento, as professoras realizam enquanto planejamento a listagem de conteúdos e projetos relacionados às datas comemorativas, que serão trabalhados durante o ano letivo. Os planejamentos bimestrais, não acontecem frequentemente, como deveria acontecer. Por isso, a temática ambiental é trabalhada de forma particularizada por cada professora.

De acordo com Effting (2007, p.22):

É no sentido de promover a articulação das ações educativas voltadas às atividades de proteção, recuperação e melhoria socioambiental e de potencializar a função da educação para as mudanças culturais e sociais, que se insere a educação ambiental no planejamento estratégico para o desenvolvimento sustentável.

Portanto, entende-se que se faz necessário uma atenção especial à introdução da Educação Ambiental no Planejamento Pedagógico de forma intencional, articulado com as demais disciplinas, para que se possa efetivamente realizar um trabalho que venha a refletir-se numa mudança de postura e na transformação da realidade.

## **PERIODICIDADE DO TRABALHO COM O TEMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Segundo as entrevistadas, o tema é trabalhado na escola na medida em que surge a oportunidade, em decorrência das datas comemorativas como, por exemplo, o dia da água, do meio ambiente e da árvore. Sendo enfatizadas as questões de preservação e cuidado com o meio ambiente. Como a escola não trabalha com uma metodologia de projetos, as professoras citaram que desenvolviam a temática em qualquer época dentro do calendário escolar.

Neste contexto, Narcizo (2009, p. 92) reflete que:

As escolas trabalham geralmente com atividades formais, com temas geradores predominantemente como lixo, proteção do verde, degradação dos mananciais, para fazer acontecer a interdisciplinaridade, mas, o que se pretende com a Educação Ambiental na escola, é que ela seja um processo de permanente aprendizagem, que valoriza as diversas formas de conhecimento e constitua cidadãos com consciência local e uma visão do planeta, com atividades muito além das formais.

Portanto, percebe-se que na escola campo do estudo, a Educação Ambiental é tratada de forma ocasional, não havendo um desenvolvimento sistemático do tema, sendo necessário realizar um trabalho permanente envolvendo toda a comunidade escolar, visto que a responsabilidade da sensibilização e conscientização sobre o meio ambiente é de toda a sociedade e não apenas da escola.

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS PARA TRABALHAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO INFANTIL**

O estudo indica que a maioria das professoras desenvolve as mesmas práticas pedagógicas, quais sejam, atividades escritas (desenhos), canções infantis que abordam o assunto, diálogos com os alunos, além de vídeos, finalizando geralmente com exposição dos trabalhos em murais confeccionados pelas mesmas e expostos na sala de aula, para toda a comunidade escolar.

E, como afirma Sato (2003, p.25),

Há diferentes formas de incluir a temática ambiental nos currículos escolares, como atividades artísticas, experiências práticas, atividades fora da sala de aula, produção de materiais locais, projetos ou qualquer outra atividade que conduza os alunos a serem reconhecidos como agentes ativos no processo que norteia a política ambientalista. Cabe aos professores, por intermédio de prática interdisciplinar, proporem novas metodologias que favoreçam a implementação da Educação Ambiental, sempre considerando o ambiente imediato, relacionado a exemplos de problemas atualizados.

## **PRINCIPAIS POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES PARA INSERIR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO INFANTIL NA ESCOLA PESQUISADA**

Trabalhar a Educação Ambiental na Educação Infantil, de acordo com Scardua (2009, p.58) “não é tarefa das mais difíceis”. É importante considerar que as crianças adoram o contato com a natureza – plantas, bichos, árvores, insetos, qualquer ser vivo é admirado pelas crianças e isso deve ser aproveitado ao máximo na hora de se planejar Educação Ambiental para elas. Aulas passeios, são interessantes e divertidas, assim como plantar uma árvore ou mesmo uma plantinha ornamental, cuidar desta e acompanhar seu desenvolvimento, são atividades que podem ser realizadas na escola em questão. Além disso, os diálogos com as crianças, as observações da natureza e seus fenômenos, as discussões relativas à preservação do meio ambiente, além de jogos e brincadeiras, são fundamentais processo de ensino/aprendizagem e a aquisição de valores referentes a uma melhor qualidade de vida.

Com base nos dados coletados, pode-se verificar que as professoras da escola em estudo enfrentam diversas limitações para inserir a Educação Ambiental dentro do Ensino Infantil. Das 7 entrevistadas, 5 apontaram a falta de orientação pedagógica; 4 apontaram escassez de material adequado para este fim como, por exemplo, computador, projetor de multimídia, entre outros e 4 apontaram a falta de espaço físico apropriado para os menores, visto que, na referida escola não há nenhum espaço disponível para o plantio de uma árvore, por exemplo, nem no espaço interno, nem externo da escola. Ou seja, a infraestrutura não é adaptada ao público da Educação Infantil, como por exemplo, os sanitários, os lavabos, são totalmente inadequados para as crianças nessa faixa etária, de 2 anos e 6 meses a 5 anos de idade.



De acordo com o depoimento das professoras entrevistadas é possível identificar o quanto é difícil inserir a Educação Ambiental em suas práticas pedagógicas, até por que a escola não dispõe de espaço adequado para práticas concretas de contato com a natureza, dentro do ambiente escolar. Na escola, as crianças estão envolvidas por um prédio onde só há estrutura concretada (paredes, pisos e etc.), não há espaços arborizados, nem que possibilite as crianças brincarem com a terra e desenvolver atividades recreativas ao ar livre. No entanto, Tiriba (2007, p.222), afirma “ser primordial que qualquer processo educativo ligado à Educação Ambiental leve o indivíduo a mexer na terra, correr na grama, jogar bola, pular, saltar, subir em árvores: as crianças têm verdadeira paixão pelos espaços ao ar livre!”.

Acredita-se, portanto, ser importante identificar as diferentes concepções de Educação Ambiental das educadoras envolvidas no corpo docente da escola em estudo, que resultam em diferentes maneiras de conceber e praticar a Educação Ambiental.

Estamos cientes que os limites que separam as tendências de Educação Ambiental aqui apresentadas são delicados e compartilham pontos semelhantes à realidade de outras escolas, principalmente na rede pública.

## **CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES**

O trabalho mostra que no município em questão, o ambiente da escola pesquisada não foi adequadamente definido/planejado para se trabalhar a Educação Ambiental no âmbito da Educação Infantil, o que dificulta a manutenção da qualidade de vida infantil, uma vez que a área construída apresenta grandes problemas relacionados às condições de conforto (ventilação, iluminação e espaço físico), a área livre é insuficiente e os recursos naturais apresentam-se de forma reduzida.

Ainda avaliando o âmbito escolar em termos de percepção/avaliação pelos usuários de modo geral, percebe-se durante conversas informais com pais de alunos, alunos e professores, que há pontos de vista diferentes, as crianças valorizam as áreas livres, pois as mesmas sentem a necessidade de brincar, correr, ou seja, espaço para poderem se movimentar, mas que a escola não oferece. Já os adultos, valorizam os aspectos estéticos, no entanto, os mesmos também consideram de suma importância a existência de áreas livres e da presença da natureza na escola, uma vez que para proporcionar alguns momentos de contato com a natureza é preciso nos deslocarmos do ambiente escolar para visitar áreas livres como, por exemplo, uma quadra aberta existente no centro da cidade. Além de andar pelas ruas para que os alunos possam ter essa interação ambiente natural/modificado e contato com plantas e solo, pois a escola é dotada de poucos recursos naturais, ou seja, não dispõe de espaços arborizados ou de terra, para que as crianças possam estabelecer dentro da escola, essa interação com o ambiente natural.

Existe, portanto, a necessidade de um intercâmbio mais ativo com o meio natural (espaço para correr e brincar). Percebemos essa necessidade nos desenhos e nos depoimentos das crianças, na qual as mesmas relatam que gostariam que, na escola, tivessem árvores que oferecessem sombra para poderem brincar embaixo delas, conforme descreveram as professoras durante a entrevista. No entanto, no turno matutino ainda é possível as crianças correrem ao ar livre, mas no turno vespertino torna-se impossível em razão do local ficar totalmente exposto ao sol.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos órgãos de fomento que financiaram o Curso de Especialização em Sustentabilidade para o Semiárido (CESSA), Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), ao Instituto Nacional do Semiárido (INSA) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (Edital MCT-INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal nº 35/2012 – Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro).

À instituição executora do curso, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Campus Angicos.

Aos professores e às professoras do curso.

Às professoras da escola objeto do estudo de caso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ADAMS, B. G. Coletânea de Práticas para educação ambiental para professores de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Novo Hamburgo: APOEMA, 2011. 81p.
2. ARAUJO, M. G. de. A educação ambiental, o ambiente escolar e subjetividades. In: Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC / SEF, 2002.149 p.
3. BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília: DF, 28 abr. 1999.
4. EFFTING, T. R. Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidades e desafios. Marechal Cândido Rondon, 2007. Monografia (Pós Graduação “Lato Sensu” Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável) - Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Campus de Marechal Cândido Rondon, 2007.
5. GRAÇA, L. B.; CAMPOS, M. P. da C. Educação ambiental nas escolas: Realidades e perspectivas. Revista Eletrônica Educação Ambiental em Ação, ISSN 1678-0701, Artigo nº. 39, Ano X. Março - Maio/2012. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1186>> . Acesso em: 2017.
6. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa de informações básicas municipais: Perfil dos municípios Brasileiros. 2008. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
7. JARDIM, D. B. Significados e sentidos da educação ambiental para as crianças da educação infantil, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/2126/Daniele%20Barros%20Jardim.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 2017.
8. LOUREIRO, C. F. B.; LAYARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. de. (orgs.). Pensamento Complexo, dialética e educação ambiental. São Paulo: Cortez. 2006. p. 72- 103. 2006.
9. MALDONADE, I. R.; PARK, M. B.; PARK, K. J. A Educação Ambiental na Educação Infantil Brasileira. In: SEABRA, Giovanni.; MENDONÇA, Ivo (orgs.). Educação Ambiental para Conservação da biodiversidade. João Pessoa: EdUFPB , 2011. v. I, p. 1255 - 1262.
10. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
11. MEDINA, N. M. A Formação dos Professores em Educação Fundamental. In: Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC / SEF, 2001.149 p.
12. NARCIZO, K. R. dos S. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas, Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental, ISSN 1517-1256, v. 22, janeiro a julho/2009.
13. PEREIRA, J. S. Educação Ambiental na Educação Infantil – um compromisso social. In: Resumo do II Congresso Brasileiro de Ecologia. Revista Brasileira Agroecologia, v. 2, nº 1. Fev. 2007. 4 fls.
14. SATO, M. Educação Ambiental. São Carlos: Rima, 2003.
15. SATO, M. Formação em Educação Ambiental – da escola à comunidade. In: Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC / SEF, 2001.149 p.
16. SCARDUA, V. M. Crianças e meio ambiente: a importância da Educação Ambiental na Educação Infantil. In: Revista FACEV. Vila Velha, n. 3. Jul./Dez. 2009. p.57-64.
17. TIRIBA, L. Reinventando relações entre seres humanos e natureza nos espaços de educação infantil. In: MELLO, S. S. de.; TRAJBER, R. (coords.), Vamos Cuidar do Brasil: Conceitos e Práticas em Educação Ambiental na Escola. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental, Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007. 248 p.